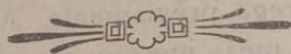


contrários, polos que passam successivamente por diante das bobinas, como em qualquer dínamo de correntes alternativas, em que os campos magnéticos são girantes. O movimento é dado à mão, carregando sobre uma alavanca, 6 vezes por minuto ou de 10 em 10 segundos.

Acrescentarei por último, a título de erudição, que já antes da guerra se haviam feito tentativas para obter lâmpadas, cuja corrente tivesse como fonte um dínamo. Assim, por exemplo, já se vendia uma lâmpada para bicicletas, provida de um pequenino dínamo, movido pela roda da bicicleta. Uma disposição especial impedia que o movimento fôsse demasiado rápido e produzisse uma corrente tão forte que deteriorasse a lâmpada. Como esta porém se apagava no momento em que parasse o velocípede, a lâmpada não chegou a ter grande voga.

DIONEL.



O OIRO E PRATA EM 1920 E 1921

A extracção mundial do oiro vai diminuindo de anno para anno, como já tive outras vezes occasião de mostrar nesta Revista. Assim, o valor dessa extracção em 1916 elevou-se a 96 milhões de libras esterlinas, para baixar a 70 milhões em 1920. Nesta diminuição de 26 milhões, 12 milhões pertencem ao Transvaal.

A maior parte dêste oiro produzido annualmente corre para as caixas dos bancos norte-americanos e ingleses, onde o conservam aferrolhado. As Indias inglesas absorvem uma quantidade extraordinária de oiro amodado; só em 1920, importaram mais de 23 milhões de libras esterlinas, ou seja cêrca de um têrço da produção mundial.

Daqui vem que o preço da onça de oiro em barra, embora esteja um pouco mais barato que no fim da guerra, se conserva bastante elevado. Daqui vem ainda que a Inglaterra acaba de prohibir a exportação da prata e oiro amodados e do oiro em barra sem uma auctorização especial do *Board of Trade*. As minas Sul-

-africanas vão-se esgotando, contribuindo também para a diminuição o aumento do preço da mão de obra. Para as reanimar, o governo inglês desobrigou-as de vender o oiro ao Banco da Inglaterra ao preço fixado pela lei, podendo-o ceder a quem quisesse, ao preço de ocasião. Para que se veja o prejuízo que sofriam essas minas, baste dizer que a diferença entre o preço legal e o preço commercial do oiro em Londres em 1920 foi de 21% a 50%, ou em média 33%.

Segundo se disse já nesta Revista, nunca o preço da prata havia atingido as proporções a que se elevou no princípio de 1920, pois a onça (de 31 gramas) chegou a vender-se em Londres no mês de fevereiro a 89 pences. Mas a baixa foi enorme, pois o anno fechou com o preço de 38 pences a onça.

Foram o luxo, os pagamentos que no extremo Oriente era mester effectuar; e bem assim as grossíssimas quantias pedidas pela China e as remessas que foram para a India a causa da enorme alta d'êste metal. Essas causas porém modificaram-se. O luxo parece ter diminuído, a China tem já as suas reservas de prata augmentadas e a India reclama agora principalmente oiro. Em 1920, o México conservou a sua prata para a cunhagem da moeda; os Estados Unidos que haviam cedido grande abundância de prata à Inglaterra, para esta por sua vez enviar às Indias, em 1920 comprou às minas americanas 30 milhões de onças de prata, para restaurar as suas reservas.

Ao raiar de 1921, o preço de 37 pences por onça não compensava os gastos enormes da extracção argentífera; as grandes empresas precisam de que a onça de prata não baixe de 40 pences; de outra sorte não realizam lucros, mas sim perdas. As explorações de pequena importância largaram o trabalho, quando a prata baixou a 60 pences por onça. No México que é um dos principais productores da prata, estão as minas a despedir os operários; em fevereiro de 1921, havia por esta causa mais de 25.000 mineiros sem trabalho.

Augmentadas as reservas que se haviam esgotado durante a guerra, e dado o estado do câmbio que não permite às nações vencidas e a Portugal a cunhagem da moeda em prata (na própria Inglaterra as novas moedas de prata passaram de 950 ao toque de

500 miléssimas), não é provável que no valor da prata se deem agora grandes altas; no que respeita ao oiro, não se pode por agora formar juízo seguro acêrca da elevação ou baixa provável dos preços.

Para terminar êste breve artigo, vou estampar aqui a producção do Transvaal nos últimos 8 annos. Essa producção foi máxima em 1916; depois, baixou constantemente, sendo mínima em 1920.

Eis o quadro comparativo desde 1913 a 1920:

ANOS	ONÇAS	ANOS	ONÇAS	ANOS	ONÇAS
1913	8.794.824	1916	9.295.538	1919	8.330.091
1914	8.378.139	1917	9.022.212	1920	8.153.625
1915	9.093.671	1918	8.420.659		

J. S. TAVARES.

A propósito de um livro recente: A. Eymieu, *La part des croyants dans les progrès de la science au XIX.^e siècle*. 1.^{re} partie: Dans les Sciences exactes. 2.^{de} partie: Dans les Sciences Naturelles. Paris. Perrin et C.^{ie} 1919, 1920.

Numa alocução pronunciada na Associação Católica do Porto, sob a epígrafe «a cultura científica e os ensinamentos da Igreja» dizia o grande católico e homem ds sciência, Snr. Conselheiro A. J. Ferreira da Silva: «Não são adversários e incompatíveis, como se apregôa, a sciência e a religião: o espirito scientifico não é oposto ao espirito religioso. Porque se o fossem, não poderiam ser religiosos os grandes vultos da sciencia, que as crearam e fundaram pelos lampejos do seu génio, os que, por esse facto, occupam o logar primacial.